

Sistematizando Práticas para Administrar 2

**Grayce Kelly Bianconi
João Dallamuta
(Organizadores)**

Atena
Editora
Ano 2020

Sistematizando Práticas para Administrar 2

Grayce Kelly Bianconi
João Dallamuta
(Organizadores)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S622 Sistematizando práticas para administrar 2 [recurso eletrônico] /
Organizadores Grayce Kelly Bianconi, João Dallamuta. – Ponta
Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-981-3

DOI 10.22533/at.ed.813201002

1. Administração. 2. Gestão organizacional. I. Bianconi, Grayce
Kelly. II. Dallamuta, João.

CDD 658.4

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Esta obra é composta por pesquisas realizadas por professores e alunos na área de gestão, todas elas selecionadas e ordenadas pelas suas contribuições genuínas e relevantes dentro dos temas propostos.

Os desafios da gestão em nossos dias estão sobretudo relacionados ao enorme dinamismo e incertezas do ambiente de negócios, e suas rápidas e profundas transformações tecnológicas, culturais, sociais e econômicas.

A visão ampla do gestor, além dos temas diretamente associados a seus negócios é fundamental para a sobrevivência neste ambiente mutante. Esperamos que a leitura dos trabalhos selecionados nesta obra gere reflexões e novas ideias nos leitores, razão de ser de nosso trabalho.

Os organizadores gostariam de agradecer aos autores e editores pelo espírito de parceria e confiança.

Boa leitura

Grayce Kelly Bianconi
João Dallamuta

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
HOW EFFICIENT ARE THE BRAZILIAN ELECTRICITY DISTRIBUTION COMPANIES?	
Sandra de Sousa Xavier José Wanderley Marangon Lima Luana Medeiros Marangon Lima Ana Lúcia Miranda Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.8132010021	
CAPÍTULO 2	21
CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS ACERCA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO VERDE	
Ingrid Zanuto de Freitas Solange Maria Debastiani Belquis Oliveira Meireles	
DOI 10.22533/at.ed.8132010022	
CAPÍTULO 3	32
ARTE SUSTENTÁVEL EM GARRAFAS DE VIDRO DESCARTADAS	
Fernanda dos Santos Isa Ricardo Ribeiro Alves Ana Júlia Teixeira Senna Sarmento Barata Felipe Elsemann Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.8132010023	
CAPÍTULO 4	45
A TECNOLOGIA SOCIAL E SEU PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO: UMA ANÁLISE NO CONTEXTO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA	
Daniel Teotonio do Nascimento Elcio Gustavo Benini Edi Augusto Benini Gustavo Henrique Petean	
DOI 10.22533/at.ed.8132010024	
CAPÍTULO 5	66
USO DA PREVISÃO DE DEMANDA PARA UM SETOR DE ATENDIMENTO DE UM HOSPITAL	
Paulo André de Oliveira Sergio Augusto Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.8132010025	
CAPÍTULO 6	73
ANÁLISE ESTATÍSTICA DE DADOS E PREVISÃO DE DEMANDA DE REFRESCO EM PÓ SABOR LARANJA	
Jessica Tan Flavia Sayuri Miura Carla Adriana Pizarro Schmidt José Airton Azevedo Dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8132010026	

CAPÍTULO 7	80
A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA O SUCESSO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Cássia Emidio Maciel Andréa Cristina Trierweiler Helio Aisenberg Ferenhof	
DOI 10.22533/at.ed.8132010027	
CAPÍTULO 8	102
INVESTIMENTOS EM SAÚDE E EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DAS INFORMAÇÕES ORÇAMENTÁRIAS NO MUNICÍPIO DE PAIÇANDU – PARANÁ	
Roberto Rivelino Martins Ribeiro Paulo Sérgio de Moraes Possani Kerla Mattiello Iasmini Magnés Turci Borges	
DOI 10.22533/at.ed.8132010028	
CAPÍTULO 9	123
DETERMINANTES DAS REUNIÕES ASSOCIATIVAS INTERNACIONAIS: UMA ANÁLISE DE DADOS EM PAINEL	
Pedro Miguel Fonseca Moreira de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.8132010029	
CAPÍTULO 10	144
DETERMINANTES DO DISCLOSURE AMBIENTAL	
Rafael Crisóstomo Alves Luiz Roberto Calado	
DOI 10.22533/at.ed.81320100210	
CAPÍTULO 11	159
ECOSSISTEMA ALAGOANO DE STARTUPS: UM ESTUDO RADIOGRÁFICO	
Ramon Cardeal Silva Josealdo Tonholo João Inácio Soletti Leandro Melo de Sales	
DOI 10.22533/at.ed.81320100211	
CAPÍTULO 12	187
EMPREENDEDORISMO COLETIVO E ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS: UM ENSAIO TEÓRICO	
Laura Junqueira Vargas Raphael de Moraes Lidiane da Silva Dias	
DOI 10.22533/at.ed.81320100212	
CAPÍTULO 13	200
A GESTÃO DE EMPRESAS JUNIORES DE CURSOS DISTINTOS DENTRO DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL: UM INDICADOR DAS DIFICULDADES ENCONTRADAS	
Leyla Bianca dos Santos Silva Laura Marina Valencia Niño	

Denise Carvalho Takenaka
Ariele da Silva Moreira
Nilson Sales dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.81320100213

CAPÍTULO 14 215

CONSTRUINDO PONTES ENTRE O EMPREENDEDORISMO COLETIVO E OS ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS: UMA DISCUSSÃO TEÓRICA

Laura Junqueira Vargas
Raphael de Moraes
Lidiane da Silva Dias

DOI 10.22533/at.ed.81320100214

CAPÍTULO 15 229

ESTRATÉGIAS DE VENDAS EM NEGÓCIOS INFORMAIS E MICRO EMPREENDIMENTOS

Ana Maria Maia Bezerra
Shirley Roque de Souza
Yslem Thaís Monteiro Valentim
Fabiana Viegas Brandão Lima

DOI 10.22533/at.ed.81320100215

CAPÍTULO 16 247

VIABILIDADE DE UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO PARA O CONTROLE DE ESTOQUE: UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA TENDA DO SENHOR EM SÃO BENTO/PB

Edicleyson Medeiros de Souza
Leandro Aparecido da Silva
Pablo Phorlan Pereira de Araújo
Salmo Batista de Araújo
Nataly Inêz Fernandes dos Santos
Sonia Azevedo de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.81320100216

CAPÍTULO 17 268

DIVULGAÇÃO DAS PROVISÕES SEGUNDO O CPC 25: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DE PAPEL/CELULOSE

Arlos Eleodoro Seixas Risten Junior
Jéssica Karine de Oliveira Gomes
Jhessica Tamara Kremer
Aládio Zanchet

DOI 10.22533/at.ed.81320100217

CAPÍTULO 18 387

COMPARATIVO DE CUSTOS E EFICIÊNCIA ENTRE OS SISTEMAS EPS E CONVENCIONAL NA CONSTRUÇÃO CIVIL DO DF: ESTUDO DE CASO DA EMPRESA “A CONSTRUTORA”

Jonathan Pereira da Silva
Daniela de Souza Santos
Elisa Ribeiro dos Santos Siqueira
Glória Maria de Sousa
Meirivan Pereira Leite

Alessandro Aveni

DOI 10.22533/at.ed.81320100218

SOBRE OS ORGANIZADORES.....	301
ÍNDICE REMISSIVO	302

DETERMINANTES DAS REUNIÕES ASSOCIATIVAS INTERNACIONAIS: UMA ANÁLISE DE DADOS EM PAINEL

Data de aceite: 20/01/2020

Pedro Miguel Fonseca Moreira de Carvalho

Polytechnic Institute of Viana do Castelo

ORCID 0000-0001-6349-3904

RESUMO: Este artigo visa compreender os (macro) determinantes que influenciam a realização de reuniões associativas nos países à escala mundial, que podem ser controláveis pelos seus agentes económicos e decisores políticos. Para o efeito, foi estimado um modelo dinâmico com dados em painel proposto por Arellano e Bond (1991), para uma amostra constituída por 71 países com dados fornecidos pelo Data World Bank, World Travel & Tourism Council e International Congress and Convention Association, referentes a um período temporal de 8 anos. Os resultados destacam a importância da fidelização do turista induzida pela experiência anterior e da estabilidade política e ausência de violência no país de destino. Mais ainda, os resultados revelam a influência do dinamismo da atividade económica no número de reuniões associativas internacionais realizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo de Negócios; Turismo de Reuniões; Turismo de Convenções

DETERMINANTS OF INTERNATIONAL ASSOCIATION MEETINGS: A PANEL DATA ANALYSIS

ABSTRACT: This article aims to understand the (macro) determinants that influence the organization of association meetings in the countries on a global scale and that can be controlled by their economic agents and policy makers. For this purpose, a dynamic panel model proposed by Arellano and Bond (1991) was estimated, for a sample of 71 countries with data provided by the Data World Bank, World Travel & Tourism Council and International Congress and Convention Association in a time series of 8 years. The results highlight the importance of tourist loyalty induced by previous experience, as well as political stability and absence of violence in the destination country. Moreover, the results reveal the influence of the dynamism of economic activity on the number of international association meetings held.

KEYWORDS: Business Tourism; Meeting Tourism; Convention Tourism

1 | INTRODUÇÃO

A World Travel and Tourism Council revela que, em 2016, as receitas provenientes

do turismo de negócios a nível mundial perfizeram 1157,03 mil milhões de US\$ e representaram, no mesmo ano, cerca de 30% das receitas do turismo de lazer¹. Em conformidade com esta organização, na última década, o segmento do turismo de negócios teve também um crescimento significativo, apontando-se para um crescimento médio anual próximo dos 3% ao ano. Neste segmento turístico, em 2016, a *International Congress and Convention Association* (ICCA) também registou 12.212 reuniões associativas internacionais, manifestando que foi uma década de enorme sucesso para o sector, na medida em que o número de reuniões duplicou no período de 10 anos².

Embora a comunidade científica continue a realçar a multiplicidade de benefícios de natureza económica, social e cultural, proporcionado por este segmento turístico, o estudo do turismo de negócios, não tem merecido, do mesmo interesse do turismo de lazer. Por isso, alguns investigadores têm manifestado a necessidade de se realizarem mais estudos nesta área do conhecimento (Cf. Oppermann, 1996; Kulendran e Witt, 2003; Hankinson, 2005; Davidson e Rogers, 2006; Bernini, 2009), expressando que é mesmo essencial uma compreensão dos fatores que influenciam os compradores quando estão a selecionar um destino ou um local de reunião.

Assim, este estudo visa contribuir para a compreensão dos (macro) determinantes que influenciam a realização de reuniões associativas internacionais num determinado destino turístico e que podem ser suscetíveis de controlo por parte dos seus agentes económicos e decisores políticos. Para o cumprimento do objetivo proposto, foi estimado um modelo em painel dinâmico pelo Método dos Momentos Generalizado (GMM), para uma amostra constituída por 71 países a nível mundial, relativa ao período temporal após a crise de subprime - anos 2009 a 2016.

Este artigo apresenta a seguinte estrutura: Na próxima secção, é apresentada uma revisão teórica de literatura, na subsequente secção é exposta a metodologia de investigação e especificado o modelo a ser estimado, na secção seguinte são apresentados e discutidos os resultados e, por fim, termina-se com as conclusões do estudo realizado.

2 | REVISÃO DE LITERATURA

O estudo dos determinantes da procura, no âmbito das reuniões de negócios, tem merecido uma especial atenção da comunidade científica, nas últimas três décadas. Neste contexto, destacam-se dois grupos particulares de determinantes: os determinantes associados à participação individual numa reunião pelos seus delegados (Oppermann e Chon, 1997; Lee e Park, 2002; Severt et al., 2007; Zhang,

1 Disponível em: <http://www.wttc.org/datagateway/>

2 Disponível em: <https://www.iccaworld.org/>

Leung e Qu, 2007; Judith e Thompson, 2009; Shin, 2009; Yoo e Zhao, 2010; Sox et al., 2013; Whitfield et al., 2014; Jung e Tanford, 2017; Liang e Latip, 2018) e os determinantes valorizados pelos planejadores de reuniões relativos à escolha do local para realização de uma reunião.

No que respeita aos fatores valorizados pelos planejadores de reuniões na escolha do local da reunião, é de salientar que, esta problemática também tem sido encarada sob duas dimensões: Em primeiro lugar, na identificação dos atributos específicos valorizados pelos planejadores de reuniões na escolha do local para a realização de uma reunião e, em segundo lugar, na identificação de categorias de dimensões ou variáveis macroeconómicas que influenciam a escolha do local da reunião.

2.1 Determinantes da Escolha do Local de Reuniões

Entre os vários estudos desenvolvidos, no que respeita aos atributos valorizados na escolha do local da reunião, seguindo uma abordagem micro ou comportamental (Chen, 2006; Haven-Tang, Jones e Webb, 2007; DiPietro et al., 2008; Draper, Dawson e Casey, 2011; Dragičević et. al., 2012; Park et al., 2014; Jung et al., 2018), realçam-se os trabalhos realizados por Oppermann (1996) e Crouch e Louviere (2004), uma vez que os estudos subsequentes acrescentaram muito pouco para a compreensão destes determinantes. Com efeito, Oppermann (1996) salientou que os atributos mais relevantes na escolha do local da reunião seriam: as salas de reuniões, a qualidade do serviço do hotel, a disponibilidade de quartos no hotel, a segurança e limpeza/atratividade da localização. Por sua vez, Crouch e Louviere (2004) destacaram a relevância da proximidade do local para os participantes, a percentagem de participantes na convenção capazes de serem acomodados no local da convenção, as taxas de acomodação de conferências, o custo do local da convenção, a qualidade percebida da comida, a oportunidade de entretenimento, a singularidade dos aspetos físicos do local, a singularidade dos aspetos sociais/culturais do local, a qualidade do espaço de exibição, a qualidade da sala de plenário, a qualidade das salas de apoio/sessões e a disponibilidade de diversidade de sistemas áudio - visuais e equipamentos. Conforme se verifica, o estudo desenvolvido por Crouch and Louviere (2004), incrementou, com maior detalhe, outros atributos valorizados pelos planejadores de reuniões, não mencionados no estudo de Oppermann (1996).

Para uma melhor compreensão dos atributos (micro) valorizados na escolha do local pelos planejadores de reuniões, na tabela 1, são resumidamente apresentadas as posições dos investigadores referidos e as respetivas técnicas de investigação utilizadas.

Autor(es)	Atributos	Abordagem metodológica
Oppermann (1996)	Salas de reuniões, qualidade do serviço do hotel, disponibilidade de quartos de hotel, segurança e limpeza / atratividade do local.	Análise fatorial exploratória; Análise da importância da performance.
Chen (2006)	Ambiente local, equipamentos de acomodação, equipamentos de reuniões, apoio local, oportunidades extra - conferências e custos.	Análise Hierárquica; Comparação aos pares.
Crouch and Louviere (2004)	Proximidade do local para os participantes, a percentagem de participantes na convenção capazes de serem acomodados no local da convenção, as taxas de acomodação de conferências, o custo do local da convenção, a qualidade percebida da comida, a oportunidade de entretenimento, a singularidade dos aspetos físicos do local, a singularidade dos aspetos sociais/culturais do local, a qualidade do espaço de exibição, a qualidade da sala de plenário, a qualidade das salas de apoio/sessões e a disponibilidade de diversidade de sistemas áudio - visuais e equipamentos	Entrevistas em profundidade.
Haven-Tang, Jones e Webb (2007)	Liderança, trabalho em rede, marca, habilidades, embaixadores, infra-estruturas e capacidade de negociação da oferta.	Estudo de casos.
DiPietro et al. (2008)	Facilidade de acesso pelo ar, facilidade de acesso por estradas, escolha de restaurantes, variedade de vida noturna, número de quartos de hotel de 1ª classe, marca de hotéis, quantidade de espaço dedicado à exposição/exibição, imagem como um desejável local para visitar, reputação para alojar eventos de sucesso, segurança, serviços de apoio aos eventos, custos gerais e o Value for Money percebido.	Análise ANOVA.
Draper, Dawson e Casey (2011)	Mais importante: os programas de reciclagem no local de papel, como também os programas de reciclagem de plástico. Menos importante: eficiência energética do equipamento de cozinha.	Estatística descritiva; Análise ANOVA.
Dragičević et al. (2012)	Atrações e recursos centrais (ambiente multicultural, gastronomia, entretenimento, festivais e eventos, atratividade da herança cultural, lugares específicos para assegurar eventos de negócios, atividades desportivas e de recreação, centros de exposições e clima), recursos e fatores de suporte (hospitalidade dos residentes e acessibilidade do destino), determinantes de amplificação e qualificação (localização geográfica, custo de transporte, segurança e preços do hotel) e política do destino, planeamento e desenvolvimento, (potencial para assegurar congressos, conferências e exposições).	Médias; Teste <i>t</i> de amostras emparelhadas.

Park et al. (2014)	Características do destino (acessibilidade geográfica, infraestrutura local, local transporte, imagem da cidade, atrações turísticas, clima, habilidades em idiomas estrangeiros dos residentes, acomodação, atratividade geral e criação de publicidade nos media), equipamentos de convenções e oportunidades de parcerias (espaços de convenção, qualidade das instalações de convenção e oportunidades de cooperação em investigação e desenvolvimento), experiência e serviços (qualidade do serviço de convenções, qualidade de alimentos e bebidas, qualidade da assistência no planeamento, experiência no acolhimento de convenções), governo e políticas (conveniência do processo de candidatura, apoio do governo, estabilidade social e política, e formalidades de entrada), e nível de preços (custo total de uma convenção e custo das passagens aéreas).	Entrevistas em profundidade; Análise da importância da performance; Teste <i>t</i> de amostras independentes.
Jung et al. (2018)	Reforço positivo dos programas de recompensação focalizados na sustentabilidade (considerando o efeito moderador da localização das cidades e dos custos associados ao local da reunião).	Análise ANOVA.

Tabela 1 – Atributos valorizados na escolha do local de reuniões

Fonte: Elaboração própria

Tomando em consideração os estudos que visaram identificar categorias de dimensões fundamentais para a escolha do local da reunião, numa perspetiva agregada (macro), é de relevar a existência de trabalhos que seguiram uma abordagem puramente conceptual (cf. Crouch e Ritchie, 1998; Bradley, Hall e Harrison, 2002), assim como os estudos empíricos desenvolvidos por Var, Cesario e Mauser (1985), Kulendran e Witt (2003), Hankinson (2005) e mais recentemente por Carvalho, Márquez e Díaz-Méndez (2016, 2018).

Partindo de uma abordagem puramente conceptual, Crouch e Ritchie (1998) identificaram 8 categorias de dimensões valorizadas pelos planeadores de reuniões: i) acessibilidade; ii) apoio no local; iii) oportunidades extra-conferências; iv) equipamentos de acomodação; v) instalações das reuniões; vi) informação; vii) ambiente do local, como o clima, a qualidade das infraestruturas e a hospitalidade da comunidade); viii) e outros critérios, nomeadamente ligados a riscos associados à possibilidade de guerras, desastres naturais, boicotes e outros eventos adversos. Ao contrário do trabalho de Crouch e Ritchie (1998), o estudo desenvolvido por Bradley et al. (2002) realçou a importância de fatores contextuais, como é o caso de fatores políticos, sociais e económicos. Assim, Bradley et al. (2002) realçaram, conceptualmente, 8 categorias de fatores: i) Fatores culturais (associados à cultura popular, à imagem nova da cidade e à vida noturna); ii) fatores sociais (associados à

violência, furtos e crimes); iii) fatores ambientais (associados à atratividade estética dos locais); iv) fatores políticos (associados a grupos sectários ou divisionistas); v) fatores de desenvolvimento económico/regeneração (associados à percepção do sucesso de recentes projetos de regeneração urbanística); vi) fatores especificamente relacionados com locais individuais (associados à qualidade de locais de reuniões individuais); vii) fatores especificamente relacionados com instalações disponíveis no lugar da reunião (nomeadamente, lojas, lazer e outros equipamentos nos centros das cidades); e viii) fatores de acessibilidade.

Recorrendo a desenvolvimentos empíricos puramente econométricos (modelo de equação log-linear), Var et al. (1985) num estudo aplicado ao turismo de convenções em 52 cidades norte-americanas, procurando compreender os determinantes de participação nas convenções num contexto doméstico, identificaram 3 variáveis fundamentais, designadamente, a acessibilidade, a emissividade (características do rendimento e a população do país de origem produzem efeitos na ida para a convenção) e a atratividade do local da reunião. Seguindo uma abordagem empírica semelhante, num estudo ligado à comparação dos modelos de previsão mais modernos da procura no turismo de negócios internacionais, Kulendran e Witt (2003) realçaram também as seguintes variáveis determinantes: (i) rendimento do país de origem; (ii) preço das férias do país de destino; (iii) aumento da atividade económica do país de origem (estimula a procura de importações, resultando o aumento da atividade turística no estrangeiro); (iv) aumento da atividade económica do país de destino (estimula a procura de exportações do país origem, origina um aumento do turismo internacional, com a finalidade vender produtos para o país de destino); (v) grau de abertura e liberdade comercial (com base em dispositivos protecionistas gera oportunidades de comércio internacional e aumenta o volume de turismo de negócios); e (vi) volume de turismo de negócios pode ser influenciado pelo volume de turismo de férias (os turistas tomam consciência de oportunidades de negócios enquanto visitam um determinado país nas suas férias). Por sua vez, com o objetivo de esclarecer as dimensões “chave” valorizadas pelos gestores de eventos, Hankinson (2005) desenvolveu um estudo exploratório, selecionando 25 organizações de uma base de dados de associações britânicas de destinos de conferências. Com recurso à análise de componentes principais, este investigador identificou 2 dimensões associadas à imagem de marca do destino de negócios – Funcional e de “Ambiência”, constituídas por 8 clusters de atributos relevantes: (i) ambiente físico (associações históricas, arquitetura e atratividade do ambiente construído); (ii) atividade económica (turismo de lazer, indústrias, regeneração económica e comércio); (iii) equipamentos/instalações para o turismo de negócios (qualidade de centros de convenções, qualidade dos hotéis e a escolha de equipamentos); (iv) acessibilidade; (v) equipamentos sociais (lojas, restaurantes, clubs e pubs); (vi) força

da reputação (notoriedade do destino e estratégias de marketing do destino); (vii) características das pessoas (carácter dos residentes e visitantes); e (viii) dimensão do destino.

As contribuições dos vários autores relativas às dimensões que influenciam os planeadores de reuniões na escolha do local, para efeitos de realização de reuniões de negócios, assim como as respetivas técnicas de investigação, são apresentadas, em síntese, na tabela 2.

Autor(es)	Dimensões	Abordagem metodológica
Crouch and Ritchie (1998)	Acessibilidade, apoio local, oportunidades extra-conferências, equipamentos de acomodação, equipamentos de reuniões, informação, ambiente do local e outros critérios.	Abordagem conceptual.
Bradley, Hall, and Harrison (2002)	Fatores culturais (associados à cultura popular, à imagem nova da cidade e à vida noturna), fatores sociais (associados à violência, roubos e crimes), fatores ambientais (associados à atratividade estética dos locais), fatores políticos (associados a grupos sectários ou divisionistas), fatores de desenvolvimento / regeneração económica (associados à perceção do sucesso de projetos recentes de regeneração urbana), fatores especificamente relacionados com os locais individualmente (associados à qualidade dos locais da reunião), fatores especificamente relacionados com as instalações disponíveis no local da reunião (nomeadamente, lojas, lazer e outros equipamentos nos centros das cidades) e fatores de acessibilidade.	Inquérito (via postal) a empresas com questões abertas; Agrupamento de dados em categorias.
Var, Cesario e Mauser (1985)	Acessibilidade, emissividade (características do rendimento e a população do país de origem influencia a ida à convenção) e a atratividade.	Modelo de equação log-linear.
Kulendran e Witt (2003)	Rendimento do país de origem, preço das férias no país de destino, atividade económica do país de origem, atividade económica do país de destino, grau de abertura e liberdade comercial, e turismo de lazer.	ECM - Error Correction Model, ARIMA (primeiras e quartas diferenças), No-change Model, STSM – Structural Time-Series Model, BSM – Basic Structural Model, ARIMA (primeiras diferenças com variáveis dummy associadas) e AR (quartas diferenças).

Hankinson (2005)	Ambiente físico (associações históricas, arquitetura e atratividade do ambiente construído), atividade económica (turismo de lazer, indústrias, regeneração económica e comércio), equipamentos/instalações para o turismo de negócios (qualidade de centros de convenções, qualidade dos hotéis e a escolha de equipamentos), acessibilidade, equipamentos sociais (lojas, restaurantes, clubs e pubs), força da reputação (notoriedade do destino e estratégias de marketing do destino), características das pessoas (carácter dos residentes e visitantes) e dimensão do destino	Grelha de análise de relatório, Análise fatorial exploratória.
Carvalho, Márquez e Díaz-Méndez (2016, 2018)	Custo de vida, eficácia do governo, investimento em capital fixo turístico, estabilidade política, estado de direito, qualidade reguladora do governo, gastos com o turismo de lazer, Produto Interno Bruto (PIB), grau de abertura comercial e investimento estrangeiro direto.	Modelo de equação linear (OLS) com análise de dados espaciais; Modelo dinâmico com dados em painel (GMM).

Tabela 2 – Dimensões valorizadas pelos planeadores de reuniões na escolha do local

Fonte: Elaboração própria

2.2 Determinantes Controláveis de um Destino de Negócios

Num estudo recente publicado no *Journal of Convention & Event Tourism*, com o objetivo de identificar os determinantes que influenciam as receitas do turismo de negócios, os autores Carvalho, Márquez e Díaz-Méndez (2018, p.67) referiram que *“some of the factors associated with the destination country are influenced by the performance of the destinations’ institutional actors, that is, there are some factors that may be controlled by the action of economic agents and political decision-makers, at the same time that there is a variety of factors that, for reasons that are natural, historical or alien to their own destiny, are beyond the capacity of being influenced by the various actors (i.e., climate, natural disasters, natural landscape, popular culture, geographic location, distance from attendants, historic buildings and monuments, among others”*.

Assim, estes investigadores salientaram que *“it is possible to identify a first typology of uncontrollable factors, such as the size of the destination, the cultural elements associated with hospitality (the nature associated with the popular culture of the residents), some aspects associated with accessibility (namely physical, cultural and linguistic distance), the natural environment, the climate, the natural disasters and the built physical environment (namely, architecture, buildings and historical monuments”* (Carvalho et al., 2018, p.67-68).

Por outro lado, em relação ao grupo de determinantes controláveis, os autores

apresentaram: o custo monetário das férias no país de destino; o equipamento para reuniões de negócios; a segurança; o dinamismo do turismo de lazer, indústria, comércio e serviços; as infraestruturas; a capacidade de regeneração urbana, comercial e económica; a hospitalidade (associada à qualificação e preparação para o turismo por parte dos residentes); a acessibilidade do local; o equipamento da sala; as oportunidades de cultura e recreação; o grau de abertura financeira e comercial do país de destino turístico em relação ao mundo exterior; e informações do país.

Para operacionalizar os vários determinantes controláveis, Carvalho et al. (2018) apresentaram as seguintes variáveis independentes: (i) a variável *living costs*; (ii) a variável *government effectiveness*; (iii) a variável *capital investment*; (iv) a variável *political stability*; (v) a variável *rule of law*; (vi) a variável *regulatory quality*; (vii) a variável *leisure tourism spending*; (viii) a variável *gross domestic product* (GDP); (ix) a variável *trade openness*; e (x) a variável *foreign direct investment*. A respeito da variável dependente, os autores propuseram a variável *business tourism spending*.

Os resultados deste estudo permitem-nos compreender a relevância do investimento privado em capital fixo turístico e do investimento estrangeiro direto para o crescimento das receitas do turismo de negócios. Mais ainda, os resultados também revelam que, a inércia dos consumidores, nomeadamente a persistência de hábitos de consumo dos turistas de negócios e o efeito do “passa-palavra” não controlado pelos agentes económicos e decisores políticos dos destinos, têm um efeito significativo nos gastos dos turistas de negócios.

No entanto, este estudo foi aplicado no contexto do turismo de negócios, aglomerando as reuniões de negócios coletivas (geralmente referidas como a *meetings industry*) e as reuniões de negócios individuais (quando a profissão requer viagens para a concretização do trabalho). Além disso, esses autores sugerem a realização de uma análise suplementar de dados em painel para o grupo de países que recebem mais eventos, a partir de dados fornecidos pela *International Congress and Convention Association* (ICCA). Para estes autores, este tipo de análise “*might bring another perspective, in order to provide a comparison between the view of business tourism (in the broad sense) and a specific view of the international association meetings. Moreover, it would be interesting to understand whether the results follow the same trend.*” (Carvalho et al., 2018, p. 80).

Deste modo, tendo por base o estudo desenvolvido por Carvalho et al. (2018) e considerando as futuras propostas de pesquisa apresentadas por estes autores, este estudo tem como objetivo identificar os determinantes relevantes (controláveis) já apresentados, para propor diretrizes aos principais stakeholders dos países, a fim de aumentar o número de reuniões de negócios realizadas. Ora, duas questões de investigação são assim formuladas:

1) Quais são os (macro) determinantes que influenciam a realização de reuniões

associativas nos países e que são suscetíveis de serem controlados pelos seus agentes económicos e decisores políticos?

2) Que políticas económicas e estratégias de marketing podem ser desenvolvidas pelos agentes económicos e decisores políticos para melhorar o número de reuniões de negócios nos seus países?

3 | METODOLOGIA

Com o objetivo de responder às questões de investigação formuladas, foram recolhidos dados de todos os países do mundo, fornecidos pelo Data World Bank, Worldwide Governance Indicators (integrado no World Bank), World Travel & Tourism Council e International Congress and Convention Association (ICCA), para o período temporal após a crise de hipotecas subprime - os anos 2009 a 2016. Para proceder à homogeneização da amostra, foram excluídos os países com valores omissos e, com efeito, constituída uma amostra de 71 países a nível mundial. Para a estimação de resultados, foi utilizado o software Gretl 2016a.

3.3 Variáveis e Fontes de Dados

Considerando os determinantes controláveis que influenciam o turismo de negócios, apresentados por Carvalho *et al.* (2018), são apresentadas as variáveis explanatórias consideradas neste estudo:

– A variável *Living Costs* será operacionalizada a partir da variável *proxy Purchasing Power Parity to Market Exchange Ratio*. O rácio fator de conversão de paridades de poder de compra para a taxa de câmbio de mercado é o resultado obtido, dividindo-se o fator de conversão de paridades de poder de compra pela taxa de câmbio de mercado. A série temporal associada à variável *Purchasing Power Parity to Market Exchange Ratio* poderá ser obtida a partir da base de dados do *Data World Bank*³;

– A variável *Government Effectiveness* operacionalizará os fatores oportunidades de entretenimento e de cultura resultantes do investimento público, hospitalidade associada à qualificação dos residentes e à qualidade das infraestruturas gerais, enquanto elementos promotores do dinamismo da atividade económica e da acessibilidade⁴ dos visitantes. A série temporal que permite avaliar esta variável poderá ser diretamente obtida da fonte *Aggregate Indicator: Government Effectiveness* pertencente aos *Worldwide Governance Indicators do World Bank*⁵;

– A variável *Capital Investment* (a preços reais de 2016) visa operacionalizar os fatores oportunidades de entretenimento e de cultura resultantes da iniciativa privada, os investimentos privados em equipamentos de reuniões e de acomodação e as conexões das empresas privadas para o destino/local da reunião (associadas à dimensão acessibilidade). Esta variável

3 Disponível em: <http://data.worldbank.org/indicator>

4 Acessibilidade associada às infra - estruturas para transportes e serviços de transporte público.

5 Disponível em: <http://info.worldbank.org/governance/wgi/index.asp>

é medida a partir da série *Capital Investment*, disponível na base de dados da *World Travel & Tourism Council*.

– Para o fator segurança associada à estabilidade política propõe-se a variável *Political Stability*. Esta variável mede a percepção da probabilidade de instabilidade política e / ou violência por motivos políticos, incluindo o terrorismo. A variável *Political Stability* é medida a partir da fonte *Aggregate Indicator: Political Stability and Absence of Violence* integrada na base de dados *Worldwide Governance Indicators do World Bank*;

– Para o fator segurança pública propõe-se a variável *Rule of Law*⁶. Esta variável capta a percepção da medida em que os agentes confiam e respeitam as regras da sociedade e, em particular, a qualidade da execução de contratos, os direitos de propriedade, a polícia e os tribunais, bem como a probabilidade de crime e violência. A variável *Rule of Law* é medida a partir da fonte *Aggregate Indicator: Rule of Law*, integrada na base de dados *Worldwide Governance Indicators do World Bank*;

– A variável *Regulatory Quality* operacionalizará a capacidade de regeneração económica, comercial e urbanística dos países promovida pelas entidades públicas e é possível obter informação sobre esta variável a partir da fonte *Aggregate Indicator: Regulatory Quality* obtida através da *Worldwide Governance Indicators do World Bank*;

– A variável *Leisure Tourism Spending* (a preços reais de 2016) tem como objetivo explicar o dinamismo do turismo de lazer e poderá ser medida com base nos gastos em turismo de lazer, por intermédio da série *Leisure Tourism Spending* disponível na base de dados da *World Travel & Tourism Council*⁷;

– A variável *Gross Domestic Product (GDP)* visa operacionalizar o dinamismo dos setores públicos e privados (nomeadamente, da indústria, comércio e serviços) da atividade económica e geradores de valor acrescentado para o turista e será medida com base no indicador PIB real construído a partir do PIB a preços constantes (ano base 2010) das séries da *Economic Policy and External Debt* fornecidas pelo *Data World Bank*;

– A variável *Trade Openness* poderá ser medida com base nas importações mais exportações do país de destino de negócios em relação ao PIB do país de destino. Para obtenção da série temporal associada a esta variável, recorrer-se-á à fonte *Economic Policy and External Debt* fornecida pelo *Data World Bank*.

– A variável *Foreign Direct Investment* será testada como o influxo do investimento líquido dos investidores estrangeiros em relação ao PIB (percentagem do PIB). Tal como na anterior variável, a série associada poderá ser obtida na *Economic Policy and External Debt* fornecida pelo *Data World Bank*.

Como variável dependente, apresenta-se a variável *Number of Meetings*. A série temporal relacionada com esta variável foi fornecida pela *International Congress and Convention Association (ICCA)*, com base num relatório publicado anualmente para

6 Na operacionalização da categoria Segurança deverão ser excluídos os aspetos ligados a questões de risco natural, por exemplo, terremotos, tsunamis ou furacões.

7 Disponível em: <http://www.wttc.org/datagateway/>

os anos de 2009 a 2016⁸. É de realçar que, os dados fornecidos pela ICCA resultam de uma base de dados onde constam informações sobre as reuniões associativas que cumprem os seguintes critérios: (i) Estão presentes pelo menos 50 participantes nas reuniões; (ii) As reuniões são organizadas numa base regular (por exemplo, não se incluem eventos realizados apenas uma vez); (iii) Os eventos já foram realizados em pelo menos 3 países diferentes (ICCA, 2016).

Para uma melhor compreensão, na tabela 3, são apresentadas as unidades de medida e fontes de dados relacionadas com as variáveis dependentes e explicativas.

Variáveis	Unidades de medida	Fontes de dados
Number of Meetings	Número de reuniões	ICCA
Living Costs	$\frac{\text{Purchasing Power Parity}}{\text{Market Exchange Rate}}$	Data World Bank
Capital Investment	US\$ bn (real 2016 prices)	World Travel & Tourism Council
Political Stability	O indicador é medido em unidades que variam entre -2,5 e 2,5. Os valores mais elevados correspondem a melhores resultados.	Worldwide Governance Indicators
Rule of Law	O indicador é medido em unidades que variam entre -2,5 e 2,5. Os valores mais elevados correspondem a melhores resultados.	Worldwide Governance Indicators
GDP	GDP 2010 constant US\$	Data World Bank
Regulatory Quality	O indicador é medido em unidades que variam entre -2,5 e 2,5. Os valores mais elevados correspondem a melhores resultados.	Worldwide Governance Indicators
Government Effectiveness	O indicador é medido em unidades que variam entre -2,5 e 2,5. Os valores mais elevados correspondem a melhores resultados.	Worldwide Governance Indicators
Leisure Tourism Spending	US\$ bn (real 2016 prices)	World Travel & Tourism Council
Foreign Direct Investment	FDI = %GDP	Data World Bank
Trade Openness	Imports (%GDP) + Exports(%GDP)	Data World Bank

Tabela 3: Unidades de medida relacionadas com as variáveis

Fonte: Elaboração própria

3.4 Especificação do Modelo

Para o período de referência de 2009 a 2016 (8 anos), é estimado um modelo que visa explicar os determinantes controláveis pelos agentes económicos e decisores políticos dos países, utilizando dados referentes a 71 países ($i=1, \dots, 71$), obtendo,

8 Disponível em: <https://www.iccaworld.org/knowledge/>

um conjunto com 568 observações de dados em painel completas.

Os dados em painel apresentam várias vantagens. Segundo Baltagi (2008), permitem controlar a heterogeneidade individual, identificar e medir efeitos não detetáveis em dados de séries temporais ou seccionais e construir modelos mais complexos. Para este autor, os dados em painel concedem também mais informação, reduzem a colinearidade entre as variáveis, aumentam os graus de liberdade e permitem obter uma melhor eficiência das estimativas.

Neste estudo, o modelo a ser estimado adota a forma duplo-logarítmica (1) e será:

$$\ln M_{i,t} = \alpha + \beta_1 \ln LTS_{i,t} + \beta_2 \ln CI_{i,t} + \beta_3 \ln GDP_{i,t} + \beta_4 \ln FDI_{i,t} + \beta_5 \ln RQ_{i,t} + \beta_6 \ln RL_{i,t} + \beta_7 \ln GE_{i,t} + \beta_8 \ln PS_{i,t} + \beta_9 \ln IEGS_{i,t} + \beta_{10} \ln PPP_{i,t} + \mu_{i,t} \quad (1)$$

Onde a variável dependente $M_{i,t}$ (*Meetings*) é o número de reuniões associativas. A variável independente (*Capital Investment*) é o investimento privado em capital fixo turístico; $LTS_{i,t}$ (*Leisure Tourism Spending*) são os gastos em turismo de lazer; $GDP_{i,t}$ (*Gross Domestic Product*) representa o dinamismo da atividade económica; $FDI_{i,t}$ (*Foreign Direct Investment*) é o investimento estrangeiro direto; $RQ_{i,t}$ (*Regulatory Quality*) avalia a qualidade reguladora do estado; $RL_{i,t}$ (*Rule of Law*) avalia a criminalidade por furto, violência e rapto; $GE_{i,t}$ (*Government Effectiveness*) é uma variável que avalia a eficácia do governo; $PS_{i,t}$ (*Political Stability*) é um indicador de estabilidade política e ausência de violência; $IEGS_{i,t}$ (*Trade Openness*) é o grau de abertura comercial do país e a variável $PPP_{i,t}$ (*Living Costs*) avalia o custo de vida do país.

Por sua vez, se o teste estatístico de Multiplicador de *Lagrange* de *Breusch-Pagan* contrariar a hipótese nula de que o modelo pelo método dos mínimos quadrados é agrupado (*pooled*) e se o teste de Hausman, contrariar a hipótese nula de que o modelo de efeitos aleatórios é consistente, o modelo a estimar assumirá uma das duas formas: modelo de efeitos fixos (Eq.2) ou modelo de efeitos aleatórios (Eq.3).

$$\ln M_{i,t} = \alpha + \beta_1 \ln LTS_{i,t} + \beta_2 \ln CI_{i,t} + \beta_3 \ln GDP_{i,t} + \beta_4 \ln FDI_{i,t} + \beta_5 \ln RQ_{i,t} + \beta_6 \ln RL_{i,t} + \beta_7 \ln GE_{i,t} + \beta_8 \ln PS_{i,t} + \beta_9 \ln IEGS_{i,t} + \beta_{10} \ln PPP_{i,t} + \mu_i + v_{i,t} \quad (2)$$

$$\ln M_{i,t} = \alpha + \beta_1 \ln LTS_{i,t} + \beta_2 \ln CI_{i,t} + \beta_3 \ln GDP_{i,t} + \beta_4 \ln FDI_{i,t} + \beta_5 \ln RQ_{i,t} + \beta_6 \ln RL_{i,t} + \beta_7 \ln GE_{i,t} + \beta_8 \ln PS_{i,t} + \beta_9 \ln IEGS_{i,t} + \beta_{10} \ln PPP_{i,t} + \varpi_{i,t} \quad (3)$$

Na Eq. (2), $u_{i,t} = \mu_i + v_{i,t}$ são os efeitos fixos de decomposição

do erro, em que μ_i são os efeitos específicos de cada país. O componente do erro $v_{i,t}$ é assumido estar serialmente não correlacionado com média zero e distribuído de forma independente entre os países, sendo permitida a presença de heterocedasticidade. Por outro lado, o componente de erro $v_{i,t}$ é assumido estar não correlacionado com a condição inicial $M_{i,t}$ para $t = 1, \dots, T$, e com os efeitos individuais μ_i . Na Eq. (3) $\varpi_{it} = a_i + \varepsilon_{it}$, é o erro composto. O erro específico individual a_i e a componente de erro transversal $\varepsilon_{i,t}$ são independentes e identicamente distribuídos IID $(0, \sigma_v^2)$ e é independente de $\varepsilon_{i,t}$. Mais ainda, as variáveis independentes apresentadas estão serialmente não correlacionadas com a_i e $\varepsilon_{i,t}$ para todo o i e t .

De acordo com Arellano e Bond (1991), o procedimento de estimação necessário será um modelo de painel dinâmico, utilizando o Método dos Momentos Generalizado (GMM), perante a presença de autocorrelação serial. Deste modo, o modelo dinâmico a ser estimado será, portanto:

$$\begin{aligned} \Delta \ln BTS_{i,t} = & \beta_1 \Delta \ln BTS_{i,t-1} + \beta_2 \Delta \ln LTS_{i,t} + \beta_3 \Delta \ln CI_{i,t} + \beta_4 \Delta \ln GDP_{i,t} + \beta_5 \Delta \ln FDI_{i,t} \\ & + \beta_6 \Delta \ln RQ_{i,t} + \beta_7 \Delta \ln RL_{i,t} + \beta_8 \Delta \ln GE_{i,t} + \beta_9 \Delta \ln PS_{i,t} + \beta_{10} \Delta \ln IEGS_{i,t} \\ & + \beta_{11} \Delta \ln PPP_{i,t} + \Delta v_{i,t} \end{aligned}$$

(4)

Onde $i = 1, \dots, N$; $t = 1, \dots, T$; $\Delta \ln M_{i,t} = \ln M_{i,t} - \ln M_{i,t-1}$ e de igual modo para as restantes variáveis.

Segundo Arellano e Bond (1991), a estimativa usando o estimador GMM é consistente, verificando-se a inexistência de autocorrelação de segunda ordem nos erros e, a inexistência de correlação entre os instrumentos e o termo de perturbação, a partir do teste de Sargan de sobreidentificação das restrições.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta a estimativa da equação (1) pelo método dos mínimos quadrados ("Pooled OLS"). O teste estatístico Multiplicador de *Lagrange* de *Breusch-Pagan* (LM = 1314.24, $p < .001$) contraria a hipótese nula de que o modelo pelo método dos mínimos quadrados é agrupado (*pooled*) e o teste de *Hausman* (H = 83.5618, $p < .001$) contraria a hipótese nula de que o modelo de efeitos aleatórios é consistente, validando a hipótese alternativa da existência do modelo de efeitos fixos. Com efeito, o modelo a estimar deverá assumir a forma da equação (2) – Modelo de Efeitos Fixos (Tabela 4).

Os resultados mostram que a regressão é globalmente significativa [$F(80, 700) = 145.685$, $p < .01$] e a significância individual das variáveis *Political Stability* ($t = 6.632$, $p < .001$), *Government Effectiveness* ($t = 3.007$, $p < .01$), *Gross Domestic*

Product ($t = 8,027, p < .001$), *Living Costs* ($t = -2.858, p < .01$) e *Trade Openness* ($t = 7,255, p < .001$). Mais se verifica que as variáveis independentes do modelo explicam cerca de 97% da variação da variável *Meetings* ($R^2 = .973$). Todavia, identifica-se a presença de autocorrelação serial dos termos de perturbação, a partir do teste de Durbin-Watson (DW teste = 1,48412). Este resultado revela que as estimativas dos coeficientes de regressão são ineficientes e os erros-padrão são enviesados. Com efeito, tendo em vista gerar estimadores consistentes e eficientes, o procedimento de estimação a considerar deverá ser um modelo de painel dinâmico - Método dos Momentos Generalizado (GMM), proposto por Arellano e Bond (1991).

Variável	Coefficiente	Erro Padrão	Estatística-t	Valor p
LT	0,0633234	0,113779	0,5565	0,5781
CI	0,0576695	0,0891361	0,647	0,5179
PS	0,676137	0,101956	6,632	<0,0001***
GE	0,987462	0,32834	3,007	0,0028***
RQ	-0,335170	0,332439	-1,008	0,3139
RL	-0,205776	0,36736	-0,5601	0,5756
PPP	-0,122621	0,217766	-0,5631	0,5736
GDP	1,32802	0,165445	8,027	<0,0001***
FDI	-0,0518898	0,0623389	-0,8324	0,4056
IE	0,70722	0,0974837	7,255	<0,0001***
R ² não-ajustado = 0,973175				
Estatística-F (80, 487) = 220,8506 (p = 0,000)				
Estatística de Durbin-Watson = 1,48412				
Número de observações = 568				

Tabela 4: Resultados da estimação dos efeitos-fixos (2009 – 2016)

A Tabela 5 mostra a estimativa da Equação (4) utilizando o Método dos Momentos Generalizado (GMM). Os resultados indicam que não deverá ser rejeitada a hipótese nula de inexistência de autocorrelação de segunda ordem nos erros ($z = 0.238576, p = .8114$), assim como verifica a inexistência de correlação entre os instrumentos e o termo de perturbação [$\chi^2(20) = 26.9101, p = 0.1378$]. Deste modo, é confirmada a validade dos instrumentos usados na regressão. Por outro lado, os resultados do teste de Wald permitem verificar a significância conjunta das variáveis explicativas [$\chi^2(11) = 292.935, p = .000$]. Os resultados das estimativas mostram ainda a significância individual da variável dependente desfasada *Meetings* ($t = 2.684, p < .01$) e das variáveis independentes *Political Stability* ($t = 2,926, p < .01$) e *Gross Domestic Product* ($t = 1,892, p = .058$).

Na interpretação dos resultados da tabela 5, importa referir que, o coeficiente estimado para a variável *Political Stability* apresenta um sinal positivo como esperado e um valor de elasticidade (0,59) revelador da importância da estabilidade política e ausência de violência para o crescimento do número de reuniões internacionais associativas. Ainda é de salientar, a variável *Gross Domestic Product*, apresentando uma estimativa com um sinal positivo na sua elasticidade (1,892), mostrando a importância do dinamismo da atividade económica para o incremento das reuniões associativas num contexto internacional. Importa destacar que, os resultados das estimativas não corroboram o estudo desenvolvido por Carvalho et al. (2018). Contudo, estão em perfeita sintonia com os trabalhos desenvolvidos por outros investigadores (Bradley et al., 2002; Hankinson, 2005; DiPietro et al., 2008; Judith e Thompson, 2009).

Variável	Coefficiente	Erro Padrão	Estatística-t	Valor p
d_M(-1)	0,35043	0,130545	2,684	0,0073***
d_LT	0,275134	0,218199	1,261	0,2073
d_CI	-0,0775274	0,1373	-0,5647	0,5723
d_PS	0,592529	0,202532	2,926	0,0034***
d_GE	-0,373315	0,722042	-0,5170	0,6051
d_RQ	0,0204512	0,546976	0,03739	0,9702
d_RL	-0,373244	0,421912	-0,8846	0,3763
d_PPP	0,134539	0,315663	0,4262	0,67
d_GDP	0,830552	0,438986	1,892	0,0585*
d_FDI	-0,0100525	0,0474165	-0,2120	0,8321
d_IE	0,327391	0,230073	1,423	0,1547
Teste de autocorrelação – AR(2): $z = 0,238576$ ($p = 0,8114$) Teste de Sargan: $\chi^2(20) = 26,9101$ ($p = 0,1378$) Teste de Wald: $\chi^2(11) = 292,935$ ($p = 0,0000$) Número de observações = 426 Número de instrumentos = 31				

Tabela 5: Resultados do estimador GMM (2009 – 2016)

Os resultados revelam também que a variável dependente desfasada *Meetings* tem um efeito significativo no número de reuniões associativas. Isto significa que, 35% do número de reuniões realizadas podem ser justificadas pela inércia dos organizadores de reuniões, resultante das experiências positivas obtidas e pelas referências transmitidas pelos anteriores visitantes do destino. Esta constatação evidencia que, a inércia, para além de estimular as receitas do turismo de negócios, como referido por Carvalho et al. (2018), permite também incrementar o número

de reuniões associativas, atestando, com efeito, os contributos de diversos investigadores (Crouch e Ritchie, 1998; Hankinson, 2005; DiPietro et al., 2008).

5 | CONCLUSÃO

Num contexto em que o turismo de negócios cresce significativamente, a nível mundial, e contribui para o desenvolvimento dos países com benefícios de natureza económica, social e cultural, continua, perante a comunidade científica, a não despertar o mesmo interesse do turismo de lazer.

Um dos raros tópicos de investigação que tem merecido atenção, consiste na compreensão dos determinantes da escolha do local da reunião. Nesta matéria, o meio académico e científico tem-se orientado para a compreensão dos determinantes associados à participação individual dos delegados nas reuniões de negócios e ligados à escolha do local por parte das empresas e associações, numa perspetiva comportamental (ou micro), praticamente negligenciando uma abordagem macro, particularmente relevante para os vários agentes económicos, planeadores de destinos e decisores políticos. Com efeito, este artigo visa compreender os (macro) determinantes controláveis que influenciam o número de reuniões associativas dos países, a partir dos trabalhos desenvolvidos por Carvalho et al. (2016, 2018).

Para o período de referência de 2009 a 2016 (8 anos), foi estimado um modelo dinâmico com dados em painel pelo Método dos Momentos Generalizado (GMM), utilizando dados de 71 países. Os resultados mostraram, desde logo, a relevância da variável dependente desfasada (0,35). De acordo com este estudo, o número de reuniões associativas dependem da inércia dos organizadores de reuniões, provavelmente do conhecimento do local, dos hábitos de compra e, sobretudo, do “passa-palavra” transmitido pelos visitantes (delegados) do destino. Esta constatação permite compreender que, a organização de uma reunião associativa num país, depende fortemente das experiências positivas já obtidas naquele destino, pelos delegados das associações e seus representantes. Estes resultados permitem evidenciar, uma vez mais, a relevância da fidelização induzida pela experiência anterior no destino de negócios, tal como aludido por Crouch e Ritchie (1998), Hankinson (2005), DiPietro et al. (2008) e Carvalho et al. (2018).

Os resultados sugeriram também que o número de reuniões associativas poderá ser impulsionado, pela estabilidade política e ausência de violência/terrorismo, corroborando, com efeito, os trabalhos desenvolvidos por vários investigadores (Oppermann, 1996; Crouch e Ritchie, 1998; Bradley et al., 2002; Zhang, Leung e Qu, 2007; DiPietro et al., 2008; Judith e Thompson, 2009; Yoo e Zhao, 2010; Dragičević et al., 2012; e Park et al., 2014), assim como pelo dinamismo da atividade económica, à semelhança dos estudos realizados por Bradley et al. (2002), Kulendran e Witt

(2003), Hankinson (2005) e Judith e Thompson (2009). Deste modo, esta informação é, particularmente importante, para dois grupos específicos de atores nos destinos.

Em primeiro lugar, os agentes económicos pertencentes ao sector público e privado, ligados à indústria, comércio e serviços determinam significativamente a realização de reuniões associativas nos destinos. Com efeito, os agentes económicos devem, desde logo, compreender que, a sua capacidade de criar valor acrescentado para o turista, determina a sua perceção de qualidade do destino de negócios, a partir do investimento realizado nos vários sectores da atividade económica e do *value for money* da oferta (produtos e serviços criados no destino). Por outro lado, as organizações que criam valor ao longo da cadeia de turismo, devem compreender de forma muito clara que, a inércia dos organizadores de reuniões associativas e respetivos delegados, depende das suas experiências positivas do passado e do “passa-palavra” transmitido. Por isso, devem encarar a qualidade do serviço prestado no destino como um fator estratégico para o seu sucesso.

Em segundo lugar, os resultados apresentados são de enorme relevância para os decisores políticos, a dois níveis: (i) É imperativo a existência de estabilidade política e ausência de violência. A realização de uma reunião associativa é significativamente ameaçada por um clima de instabilidade governativa, violência por motivos políticos ou terrorismo. Deste modo, é fundamental que o visitante sinta um ambiente de segurança no local da reunião e, para tal, os decisores políticos devem procurar criar condições para a existência de um clima de paz e de estabilidade governativa no seu país; (ii) É determinante a criação de medidas que fomentem a atividade económica do país. Neste sentido, os decisores políticos devem desenvolver políticas que incentivem o investimento privado em capital fixo nos vários setores da atividade económica, por exemplo, através de incentivos fiscais e laborais às empresas, da criação de programas de apoio ao investimento e licenciamento, assim como apoiando e financiando o desenvolvimento da formação profissional nas áreas da hotelaria e turismo, com o objetivo de qualificar os recursos humanos das organizações ligadas ao turismo de negócios.

A investigação desenvolvida apresenta limitações, pela amostra obtida ser representativa dos países mais desenvolvidos, negligenciando, por isso, um grande número de países em vias de desenvolvimento. Por outro lado, os dados obtidos na ICCA, excluem as reuniões corporativas e apenas consideram as reuniões associativas que cumprem critérios muito específicos (estarem no mínimo 50 participantes nas reuniões, serem organizadas numa base regular e já terem sido realizadas em pelo menos 3 países diferentes).

Com efeito, em estudos futuros, sugere-se, utilizando a metodologia deste estudo, que sejam incorporados na amostra, países representativos de economias menos desenvolvidas. A expansão da dimensão da amostra, incluindo um maior

número de países representados num período temporal mais extenso, poderá também contribuir significativamente para a melhoria dos resultados e para a obtenção de novas conclusões nesta área de conhecimento. Importa ainda referir que, fica uma “janela de oportunidades”, ligada à compreensão dos determinantes que influenciam a escolha do local nas reuniões corporativas, assim como o recurso a dados de outras associações de reuniões internacionais (exs. *International Association of Exhibition and Events – IAEE*, *Meeting Professionals International – MPI* e *Professional Convention Management Association – PCMA*), tendo em vista atestar os resultados obtidos neste estudo.

REFERÊNCIAS

- Arellano, M. & Bond, S. (1991). Some tests of specification for panel data: Monte Carlo evidence and an application to employment equations. *Review of Economic Studies*, 58, 277–297.
- Baltagi, B. H. (2008). *Econometric Analysis of Panel Data* (4th ed.). West Sussex: John Wiley & Sons.
- Bernini, C. (2009). Convention industry and destination clusters: evidence from Italy. *Tourism Management*, 30(6), 878–889.
- Bradley, A., Hall, T. & Harrison, M. (2002). Selling cities: promoting new images for meetings tourism. *Cities*, 19(1), 61–70.
- Carvalho, P., Márquez, M. A. & Díaz-Méndez, M. (2016). Do neighbouring countries encourage the demand of international business tourism?. *European Journal of Tourism, Hospitality and Recreation*, 7 (3), 146 – 157.
- Carvalho, P., Márquez, M. A. & Díaz-Méndez, M. (2018). Policies to increase business tourism income: a dynamic panel data model. *Journal of Convention & Event Tourism*, 19(1), 63 – 82.
- Chen, C.-F. (2006). Applying the analytical hierarchy process (AHP) approach to convention site selection. *Journal of Travel Research*, 45(2), 167–174.
- Crouch, G. & Louviere, J. (2004). *Convention site selection: determinants of destination choice in the Australian domestic conventions sector*. Australia: CRC for Sustainable Tourism Pty Ltd.
- Crouch, G. & Ritchie, J. R. B. (1998). Convention site selection research: A review, conceptual model and propositional framework. *Journal of Convention and Exhibition Management*, 1, 49–69.
- DiPietro, R. B., Breitner, D., Rompf, P. & Godlewska, M. (2008). An exploratory study of differences among meeting and exhibition planners in their destination selection criteria. *Journal of Convention & Event Tourism*. 9(4), 258–276.
- Dragičević, V., Jovičević, D., Belšić, I., Stankov, U. & Bošković, D. (2012). Business tourism destination competitiveness: a case of Vojvodina Province (Serbia). *Economic Research – Ekonomska Istraživanja*, 25(2), 311–332.
- Draper, J., Dawson, M. & Casey, E. (2011). An exploratory study of the importance of sustainable practices in the meeting and convention site selection process. *Journal of Convention and Event Tourism*, 12(3), 153–178.
- Hankinson, G. (2005). Destination brand images: a business tourism perspective. *Journal of Services*

Marketing, 19(1), 24–32.

Haven-Tang, C., Jones, E. & Webb, C. (2007). Critical success factors for business tourism destination. *Journal of Travel & Tourism Marketing*, 22(3/4), 109–120.

International Congress and Convention Association (ICCA, 2016). The International Association Meetings Market 2016 (ICCA Statistics Report - Public Abstract). Retirado de <https://www.iccaworld.org/dcps/doc.cfm?docid=2082>

Judith, M. & Thompson, K. (2009). The UK association conference attendance decision-making process. *Tourism Management*, 30(3), 400–409.

Jung, S. & Tanford, S. (2017). What contributes to convention attendee satisfaction and loyalty? A meta-analysis. *Journal of Convention & Event Tourism*, 18(2), 118 – 134.

Jung, S.; Tanford, S.; Kim, Y.-S. & Raab, C. (2018). A comparison of planners' site-selection intentions towards a sustainability reward program, location, and overall costs. *Journal of Convention & Event Tourism*. 19(3), 286-312.

Kulendran, N. & Witt, S. (2003). Forecasting the demand for international business tourism. *Journal of Travel Research*, 41(3), 265–271.

Lee, T. H. & Park, J.-Y. (2002). Study on the degree of importance of convention service factors: focusing on the differences in perception between convention planners and participants. *Journal of Convention & Exhibition Management*, 3(4), 69–85.

Liang, H. C. K. & Latip, H. A (2018). Factors Affecting Attendees' Decision-Making in Convention Tourism Industry. *Journal of Computational and Theoretical Nanoscience*, 24(6), 4414 – 4420.

Oppermann, M. (1996). Convention destination images: analysis of association meeting planners' perceptions. *Tourism Management*, 17(3), 175–182.

Oppermann, M. & Chon, K.-S. (1997). Convention participation decision-making process. *Annals of Tourism Research*, 24(1), 178–191.

Park, J., Wu, B., Shen, Y., Morrison, A., & Kong, Y. (2014). The great halls of China? Meeting planners' perceptions of Beijing as an international convention destination. *Journal of Convention & Event Tourism*, 15, 244–270.

Severt, D., Wang, Y., Chen, P. & Breiter, D. (2007). Examining the motivation, perceived performance and behavioral intentions of conventions attendees: evidence from a regional conference. *Tourism Management*, 28, 399–408.

Shin, Y. (2009). Examining the link between visitors' motivations and convention destination image, *Tourismos: An International Multidisciplinary Journal of Tourism*, 4(2), 29–45.

Sox, C. B., Benjamin, S., Carpenter, J. & Strick, S. (2013). An exploratory study of meeting planner and conference attendees' perceptions of sustainable issues in convention centers. *Journal of Convention and Event Tourism*, 14(2), 144–161.

Var, T., Cesario, F. & Mauser, G. (1985). Convention tourism modelling. *Tourism Management*, 6(3), 195–204.

Whitfield, J., Dioko, L., Webber, D., & Zhang, L. (2014). Attracting Convention and Exhibition Attendance to Complex MICE Venues: Emerging Data from Macao. *International Journal of Tourism Research*, 16, 169 - 179.

Yoo, J. J. & Zhao, X. (2010). Revisiting determinants of convention participation decision making. *Journal of Travel & Tourism Marketing*, 27(2), 179–192.

Zhang, H. Q., Leung, V. & Qu, H. (2007). A refined model of factors affecting convention participation decision-making. *Tourism Management*, 28(4), 1123–1127.

APÊNDICE

Lista de 71 países da amostra: Estados Unidos da América, Alemanha, Reino Unido, França, Espanha, Itália, Brasil, Áustria, Austrália, Holanda, Suíça, Japão, Canadá, China, Suécia, Singapura, Coreia do Sul, Portugal, Grécia, Hungria, Finlândia, Bélgica, Malásia, Dinamarca, República Checa, Polónia, México, Tailândia, Turquia, Noruega, África do Sul, Hong Kong, Irlanda, Índia, Chile, Argentina, Eslovénia, Letónia, Uruguai, Rússia, Filipinas, Croácia, Indonésia, Nova Zelândia, Islândia, Malta, Bulgária, Egito, Colômbia, România, Chipre, Panamá, Peru, Lituânia, Estónia, Emiratos Árabes Unidos, Eslováquia, Equador, Vietnam, Ucrânia, Macau, República Dominicana, Costa Rica, Guatemala, Sri Lanka, Marrocos, Luxemburgo, Israel, Paraguai, Sérvia, Bolívia.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arranjo produtivo local 187, 190, 197, 198, 199, 215, 218, 226, 227, 324

Autogestão 45, 46, 48, 49, 56, 63, 324

C

Controle de produção 73, 74, 79, 324

Cooperação 85, 109, 118, 120, 127, 187, 189, 190, 191, 192, 194, 197, 198, 208, 215, 217, 218, 219, 220, 222, 226, 236, 245, 247, 324

Cooperativas 45, 46, 47, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 63, 192, 196, 220, 224, 324

D

Data envelopment analysis 1, 2, 5, 17, 19, 20, 324

Determinantes 110, 123, 124, 125, 126, 128, 130, 131, 132, 134, 139, 141, 144, 146, 154, 156, 157, 158, 214, 237, 306, 324

Disclosure 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 290, 296, 324

E

Ecosistemas de inovação 159, 324

Educação 52, 80, 81, 82, 83, 84, 93, 102, 103, 104, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 157, 166, 185, 200, 202, 229, 230, 231, 236, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 320, 322, 324

Electricity power distribution 1, 324

Empreendedorismo 159, 161, 166, 185, 186, 187, 189, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 202, 215, 217, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 250, 251, 262, 266, 324, 325

Empreendedorismo coletivo 187, 189, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 215, 217, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 324

Empresa junior 200, 201, 202, 203, 204, 207, 208, 210, 212, 213, 214, 324, 325

Ensaio teórico 187, 215, 324

Estratégia 22, 30, 61, 62, 63, 94, 177, 178, 250, 252, 253, 259, 264, 265, 266, 288, 324

G

Gestão ambiental 32, 324

Gestão organizacional 57, 72, 200, 306, 324

H

Holt winters 73, 74, 324

I

Incentive regulation 1, 2, 19, 324

Instituições 45, 47, 50, 51, 52, 59, 80, 81, 85, 86, 94, 160, 162, 163, 165, 166, 168, 184, 185, 190, 191, 196, 199, 200, 201, 202, 212, 218, 219, 224, 227, 324

Investimento 47, 60, 61, 102, 103, 105, 109, 115, 116, 117, 118, 119, 130, 131, 132, 133, 135, 140, 182, 229, 230, 232, 236, 242, 243, 244, 245, 246, 276, 291, 324

L

Logística reversa 32, 33, 43, 44, 324

M

Meio ambiente 22, 25, 26, 27, 28, 35, 43, 144, 146, 148, 152, 157, 254, 325

Mercado agroindustrial 73, 325

Micro empreendedorismo 250, 251, 262, 266, 325

Movimento empresa junior 200, 201, 202, 210, 212, 325

N

Nível 38, 48, 59, 61, 66, 67, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 93, 107, 108, 109, 124, 127, 132, 139, 144, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 170, 171, 176, 182, 195, 205, 206, 207, 208, 223, 234, 235, 236, 259, 270, 274, 284, 287, 295, 296, 325

O

Orçamento público 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 121, 122, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 248, 249, 325

Organização 25, 27, 29, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 58, 61, 63, 67, 72, 80, 82, 83, 87, 88, 93, 94, 105, 109, 118, 120, 124, 139, 146, 159, 160, 161, 164, 188, 190, 193, 196, 200, 207, 216, 218, 221, 225, 232, 236, 245, 247, 252, 253, 255, 256, 265, 268, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 294, 297, 300, 325

P

Planejamento 58, 63, 67, 73, 74, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 89, 93, 94, 95, 104, 105, 106, 107, 121, 122, 207, 214, 231, 232, 233, 234, 248, 249, 252, 253, 256, 265, 268, 271, 272, 273, 274, 285, 288, 311, 321, 325

Planejamento estratégico 73, 78, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 89, 93, 94, 95, 273, 288, 325

Políticas públicas 45, 47, 48, 49, 54, 56, 59, 60, 63, 105, 109, 110, 122, 232, 236, 237, 249, 325

Programas de pós-graduação 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 91, 94, 325

R

Reuso 32, 33, 35, 325

Revisão narrativa 21, 22, 23, 31, 325

S

Saúde 24, 37, 39, 40, 41, 66, 74, 93, 102, 103, 104, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 166, 174, 213, 229, 230, 231, 236, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 325

Sazonalidade 66, 73, 75, 76, 78, 325

Serviço 66, 67, 79, 98, 125, 126, 127, 140, 164, 165, 166, 170, 177, 179, 185, 215, 253, 254, 255, 256, 263, 266, 277, 286, 325

Sistema de avaliação 81, 84, 85, 87, 325

Startup 98, 100, 159, 161, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 180, 184, 185, 186, 325

Sururu valley 159, 160, 161, 163, 183, 185, 325

Sustentabilidade 21, 22, 24, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 35, 39, 43, 44, 51, 127, 144, 149, 157, 158, 325

T

Tecnologia da informação 21, 22, 23, 24, 26, 29, 30, 31, 111, 160, 163, 183, 238, 325

Teoria da divulgação 144, 147, 155, 156, 325

Teoria institucional 45, 49, 50, 51, 63, 325

Ti verde 31, 325

Turismo de convenções 123, 128, 325

Turismo de negócios 123, 124, 128, 130, 131, 132, 138, 139, 140, 325

Turismo de reuniões 123, 325

U

Usuário 66, 274, 292, 299, 304

V

Valor agregado 32, 43, 161

Vendas 74, 76, 77, 79, 144, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 275, 277, 279, 280, 281, 282, 283, 286, 302

Vendedores informais 250, 252, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 263, 264, 265, 266

 **Atena**
Editora

2 0 2 0